

A FRENTE LIBERAL E A MANOBRA DE GEISEL

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 10.07.1984

A dissidência no PDS, há muito esperada, consumou-se na última semana, com a formação da Frente Liberal, sob a liderança de Aureliano Chaves e Marco Maciel. Com isto fortaleceu-se ainda mais a candidatura Tancredo Neves pela via do colégio eleitoral. Os aproximadamente 100 votos com que conta a frente nesse colégio transformaram-na em fiel da balança.

A reação do sistema autoritário, no qual essa frente teve origem, não se fez esperar. Com o claro propósito de superar o imobilismo em que foi colocado o presidente Figueiredo imobilizado pela agressividade de Paulo Maluf, pelo liberalismo sensível aos anseios da burguesia da Frente Liberal, e pela própria incompetência e autoritarismo o ex-presidente Geisel reuniu-se com ele na última sexta-feira durante três horas.

Embora as conversações tenham sido secretas, parece óbvio que a tentativa de Geisel foi a de evitar o apoio da Frente Liberal a Tancredo Neves através da idéia do lançamento de um quinto nome dentro do PDS que uniria o partido.

Que o ex-presidente assuma esta atitude é perfeitamente natural. Uma das características das personalidades (e dos regimes) autoritários é não perceber as necessidades e aspirações da sociedade civil. Nesse ponto, aliás, o ex-presidente e o atual presidente são irmãos gêmeos. Conforme Carlos Castelo Branco demonstrou com muita precisão, o general Geisel colocará todo o seu empenho em evitar que um candidato da oposição alcance a presidência da República, mesmo Tancredo Neves.

Que os membros da Frente Liberal se deixem seduzir ou paralisar por semelhantes manobras, que obviamente não tem a menor possibilidade de êxito, é que será inexplicável. E a meu ver pouco provável.

A manobra é inviável porque o PDS está hoje dividido em três grupos claramente distintos e irreconciliáveis. O grupo autoritário em decadência representado pelo presidente, o grupo malufista, constituído pela direita e pelo oportunismo, e o grupo da Frente Liberal, que se caracteriza como um grupo de centro-direita, democrático, sensível às posições políticas das classes dominantes.

A manobra do ex-presidente não tem, portanto, condições de reunificar o PDS. Afinal a Frente Liberal está muito mais próxima dos setores de centro do PMDB do que resta autoritarismo e oportunismo de direita do PDS. Mas tem condições de paralisar por algum tempo o movimento da Frente Liberal em direção à candidatura Tancredo Neves, dadas as ligações pessoais de Aureliano Chaves com o ex-presidente.

Caso isto ocorra, a desincompatibilização de Tancredo Neves no próximo dia 15 de agosto tornar-se-á problemática. E o impasse estará criado. O PMDB se verá obrigado a procurar às pressas um outro candidato dentro de suas próprias fileiras, que dificilmente reunirá as condições ideais para um presidente de transição como as tem Tancredo Neves.

Por isso, se a sociedade prefere esmagadoramente Tancredo Neves a Maluf, como a pesquisa da Folha de S.Paulo demonstrou de forma cabal no último domingo, só lhe resta um caminho no momento: mobilizar-se, manifestar de todas as maneiras seu apoio à candidatura Tancredo Neves, e assim induzir os liberais de centro direita da Frente Liberal a apoiar rapidamente o governador de Minas Gerais.

Será necessário também convencer a esquerda a fazer o mesmo - a esquerda independente do PMDB representada pelo grupo- Só-diretas, pelo PDT e pelo PT. Mas esse apoio acabará vindo mais cedo ou mais tarde por falta de alternativa.(10/07)